

DISCURSO JORNALÍSTICO E A NEGOCIAÇÃO DE UMA REALIDADE DE CRISE: A REPRESENTAÇÃO DE ESCÂNDALOS DE CORRUPÇÃO POLÍTICA

Guilherme Rocha Brent (UFMG)

guibrent@hotmail.com

Este trabalho investiga o discurso jornalístico de Veja na representação de escândalos de corrupção política, buscando mostrar como seu discurso constroi realidades sociais para os eventos representados, assim como para aqueles sujeitos neles envolvidos. Ele se justifica, como uma possibilidade, dentro da Análise Crítica do Discurso, de investigação de um tema bastante recorrente no cenário político-social brasileiro, a saber, a representação de escândalos de corrupção política, que por sua vez situa-se em um contexto mais amplo das mudanças sociais da modernidade (Cf. THOMPSON, 2002). Para isso, partimos das escolhas linguísticas no Sistema de Transitividade (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004), o qual aborda a forma como significados experienciais são representados na estrutura da oração, assim como por meio do significado representacional (modos particulares de representar aspectos do mundo) de modo a analisarmos o papel fundamental desempenhado pela linguagem midiática na mediação de sentidos para a construção de realidades sociais. Em face disso, podemos avaliar as escolhas linguísticas não como uma questão de etiqueta, mas como escolhas ideológicas significativas para a construção de uma versão paradigmática dos eventos de corrupção. As análises evidenciam que através de escolhas lexicais e sintáticas (quem faz o que em quais circunstâncias; quem é incluído; quem é o que ; o que é tematizado no processo representacional; dentre outras) o discurso de VEJA busca marcar uma representação característica de uma determinada experiência. As marcas linguísticas inequívocas do poder da mídia na representação de eventos e sujeitos sociais apontam seu poder de controlar a permuta de signos e ideologia, posicionando-se como mediadora entre a sociedade e os eventos. Palavras-chave: discurso; transitividade; corrupção; realidade